SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

Encontrar adereços na natureza e no mundo

Objetivos de aprendizagem

* Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas indígenas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
* Conhecer e fruir obras de arte de diferentes contextos.
* Criar transformando materiais presentes no cotidiano buscando atribuir a eles novas funções e formas.

Número de aulas: 2

Objetos de conhecimento/Habilidades

Diversas culturas indígenas transformam materiais naturais presentes em suas aldeias para criar adornos, acessórios, brinquedos e objetos utilitários. Elementos utilizados: pedras, madeiras, fibras naturais, partes de animais como dentes, pele, unhas, penas, entre outros elementos.

Esta sequência didática propõe um estudo sobre peças indígenas que transformam materiais para confecção de adornos e estabelece relações com a produção da *designer* de joias Satya Spindel (presente no Livro do Estudante, unidade 1, capítulo 6) como ponto de partida para os alunos projetarem e desenvolverem seus próprios acessórios transformando materiais.

Como sugestão para este percurso, indicamos uma pesquisa e uma seleção de peças indígenas cujas etnias de origem você conheça para tornar evidente para os alunos a diversidade cultural dos povos indígenas e para que possam respeitar as especificidades de cada povo. Ver, por exemplo, o banco de madeira zoomórfico dos Meinacos, presente no Livro do Estudante, unidade 1.

Na lista de *links* para pesquisa ao final desta sequência, é possível acessar fontes confiáveis para orientar a pesquisa sobre povos indígenas do Brasil.

Arte

Unidade temática: Artes visuais

Objeto de conhecimento: Processo de criação

Habilidade (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Arte

Unidade temática: Artes visuais

Objeto de conhecimento: Sistemas da linguagem

Habilidade (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

AULA 1

Objetivos específicos de aprendizagem

* Conhecer e valorizar produções artísticas indígenas.
* Relacionar a produção da *designer* Satya Spindel com produções de povos tradicionais.
* Localizar e transformar materiais naturais em matrizes para adornos e acessórios.
* Articular conhecimentos prévios dos alunos acerca da arte indígena.

Recursos didáticos

* Imagens (impressas em tamanho A3 ou projetadas) previamente pesquisadas e que mostrem adornos indígenas. Não deixe de inserir as legendas corretas, identificando etnias e nomes
* Imagem impressa de pingente representando uma planta feito pela *designer* Satya Spindel (Livro do Estudante, unidade 1, capítulo 6) em tamanho A3 ou projetada
* Papel sulfite A4
* Lápis grafite
* Lápis de cor
* Projetor de imagens
* Papel *kraft* para montar um mural na sala

Encaminhamento

**Momento 1** – Ao preparar a aula, realize uma pesquisa prévia sobre adornos e acessórios criados por três povos indígenas do Brasil. Ao final desta sequência, você encontrará sugestões de pesquisa que poderão ajudar a criar referências em seu trabalho. Selecione entre três e quatro imagens que contemplem a transformação de materiais oriundos da natureza, como sementes, folhas, cipós, para a confecção dos adornos. Você pode selecionar, por exemplo, uma imagem dos colares feitos com caramujos pelos índios Kalapalo do Xingu. É muito importante que suas imagens estejam acompanhadas da etnia responsável pela peça, pois isso garante o reconhecimento e a preservação das identidades indígenas*.*

Apresentar adereços que possuem função social específica (como uso em rituais ou usado por membros específicos da comunidade) e adereços criados com a finalidade de enfeitar; aqueles feitos em homenagem a algum elemento da natureza também podem enriquecer bastante a discussão proposta na aula.

Em muitos desses objetos, as ferramentas de produção também partem da transformação de algum material. Um dos modelos de colar de caramujo (Kalapalo), por exemplo, é lixado com um tipo de pedra encontrado na região, em vez das lixas conhecidas por nós. Em sua pesquisa você poderá encontrar outros exemplos e ressaltar aos alunos que a transformação dos materiais está presente entre os povos indígenas de diversas formas: desde os meios de produção até o produto finalizado.

**Momento 2** – Inicie a aula levantando os conhecimentos prévios dos alunos sobre a arte indígena perguntando: "Já ouviram falar que os indígenas do Brasil produzem arte?”; “O que vocês sabem sobre a arte indígena?”; “Aqui no Brasil, existe uma só etnia de indígenas ou várias?”; “Será que todas criam coisas parecidas?". Anote na lousa as respostas dos alunos e, logo em seguida, apresente as imagens que você pesquisou, instigando os alunos a olhar os objetos criados pelos povos indígenas. Nessa apresentação, aproxime os alunos das características estéticas e da seleção dos materiais de que foram feitas as peças, procurando identificar as diferentes situações em que eles foram usados. Por exemplo, alguns objetos foram feitos com materiais ainda em estado bruto; outros, com materiais lapidados e modificados (pintados, cortados, lixados etc.). Aproveite bem esse momento de fruição das imagens para que os alunos fiquem instigados com as diversas possibilidades que se abriram.

**Momento 3 –** Ao longo da conversa, retome as anotações feitas na lousa no *Momento 1* e aos poucos traga informações que ajudem a esclarecer dúvidas ou a corrigir questões distorcidas que possam surgir das observações dos alunos. Algumas perguntas podem ajudar a colocar foco na questão dos adornos indígenas: "Podemos identificar os materiais dessa peça?”; “Alguns desses materiais foram modificados?”; “Como será que eles fizeram para encontrar esses materiais?".

Ressalte para os alunos em todos os momentos que eles estão observando peças de três etnias diferentes, indicando que existem muitos indígenas com culturas e costumes diferenciados no Brasil e isso é evidenciado por sua diversidade de produções e por suas peculiaridades. Chame a atenção dos alunos para o fato de que os materiais sempre são de origem natural, dos reinos vegetal, mineral e animal e que cada povo utiliza os recursos disponíveis em sua aldeia e arredores.

**Momento 4** – Relembre com os alunos que outras civilizações também produzem adornos e acessórios usando elementos da natureza, ou os representando. Apresente uma imagem de pingente feito pela *designer* Satya Spindel (Livro do Estudante, unidade 1, capítulo 6) confeccionado com prata, que lembra uma planta. Você pode pedir que busquem relacionar a produção dessa *designer* com as peças indígenas observadas, encontrando semelhanças e diferenças.

**Momento 5 –** Após a apreciação de imagens, proponha aos alunos um passeio pela escola para que encontrem matérias-primas para a confecção de adereços: folhas, pedras, galhos, flores, penas, casca de árvore etc. É importante alertá-los que esse trabalho deve ser uma homenagem à natureza e que, tal como os povos indígenas, eles não podem perder de vista o respeito por ela. Por isso terão de priorizar materiais encontrados no chão e não arrancar nada das árvores nem depredar quaisquer espaços da escola.

**Momento 6 –** Ao retornarem para a sala de aula, os alunos podem dispor tudo o que encontraram sobre uma mesa. Esse conjunto de matéria-prima será usado por todos os alunos em seus adereços, por isso é importante garantir um tempo para que observem os materiais e sintam as diferentes texturas.

**Momento 7 –** Peça aos alunos que façam um desenho projetando seus adereços com base nos materiais disponíveis. Nesse projeto eles podem ainda atribuir uma função social ao seu objeto (se é um enfeite, se é para uma situação específica, se é uma homenagem a algum elemento da natureza etc.).

**Momento 8 –** Finalize a aula organizando um mural com as produções dos alunos e convide todos a observar as produções dos outros colegas.

AULA 2

Objetivos específicos de aprendizagem

* Criar com base em diferentes formas de expressão artísticas, desenho, frotagem, gravura etc.
* Explorar formas de impressão e reprodução de imagens transformando elementos naturais em carimbos.
* Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais na elaboração da montagem de uma exposição.

Recursos didáticos

* Papel canson ou cartolina A3
* Tinta guache
* Pratinhos plásticos para colocar tinta (na mesma quantidade de cores disponíveis de guache)
* Rolinhos de espuma pequenos (5 cm de largura) para pintura, na mesma quantidade de cores disponíveis de guache
* Agulha (manuseio do professor)
* Tesoura com pontas arredondadas
* Cola
* 3 folhas de EVA
* Linha colorida e resistente (por exemplo: barbante ou fio encerado)
* Palitos de churrasco

Encaminhamento

**Momento 1** – Organize a sala em 4 estações de trabalho agrupando mesas e afastando as cadeiras; oriente os alunos sobre a função de cada uma:

1) Matéria-prima – materiais dispostos sobre uma ou duas mesas.

2) Entintamento – pratos plásticos com guache – uma cor e um rolinho de espuma por recipiente.

3) Impressão – folhas de EVA dispostas lado a lado sobre as mesas servirão de apoio para os alunos carimbarem suas folhas; por serem macias, permitem melhor qualidade na transferência das imagens para o papel.

4) Secagem – planejar um espaço para os trabalhos secarem, pode ser um varal ou uma prateleira.

Oriente os alunos a seguir o circuito conforme a organização das estações, de modo que eles possam realizar individualmente o seu trabalho; cada aluno, munido de seu papel canson ou cartolina A3, escolhe um elemento natural como matéria-prima na estação 1 (pode ser uma folha, uma flor, um graveto etc.); segue para a estação 2 para entintar seu objeto utilizando o rolinho de espuma disposto no recipiente com tinta (que já deve estar preparada), então passa para a estação 3, onde apoia seu papel sobre o EVA e pressiona a matéria-prima entintada contra o papel. Ele pode repetir a impressão do mesmo elemento mais de uma vez. O aluno pode retornar para a estação 1 para selecionar mais um elemento para compor seu adorno e seguir para as estações repetindo os procedimentos.

Combine algumas regras com os alunos, por exemplo: cada aluno poderá imprimir 3 elementos naturais, 3 vezes cada elemento, totalizando 9 imagens impressas em seu suporte de papel A3. Caso haja acúmulo de alunos em uma mesma estação, peça que formem fila para organizar o trabalho.

Circule pelas estações orientando e auxiliando, quando necessário. O aluno que, porventura, finalizar antes pode ajudar outros colegas a passar pelas estações ou, ainda, cuidar de alguma estação.

**Momento 2** – Com as impressões finalizadas, os papéis devem ser encaminhados para a secagem na estação 4. Nesse momento, todos podem ajudar na arrumação e na limpeza da sala para a etapa final. O guache possui secagem rápida; então, ao final dessa etapa de organização do espaço, é provável que os trabalhos estejam secos.

**Momento 3 –** Oriente os alunos na etapa de finalização dos adornos, pois eles poderão recortar suas impressões e finalizá-los utilizando barbante ou palitos, dependendo da escolha do aluno entre criar um colar, pulseira ou outros acessórios. Ao finalizar as produções, cada aluno terá um acessório com as imagens impressas, recortadas, transpassadas no barbante ou nos palitos*.*

**Momento 4** – Com os adornos prontos, organize uma roda de fruição em que a conversa seja o planejamento de uma exposição dos trabalhos dos alunos. Nessa proposta, é importante identificar com os alunos quais elementos devem ser levados em conta na montagem de uma exposição, considerando seus conhecimentos prévios. Oriente a elaboração de um título para a mostra e procurem escolher um lugar para dispor as produções finais e também os projetos. Pergunte aos alunos se eles consideram importante expor seus objetos juntamente com as imagens das produções indígenas e da *designer* Satya Spindel, que foram referências importantes para a produção deles. Levante uma questão sobre o formato e as características do texto da mostra, perguntando aos alunos: “O que deve conter nesse texto para que o público compreenda nosso trabalho?”.

A exposição pode ser montada em um momento posterior; entretanto, o foco nesse momento é servir como exercício de organização e sistematização das aprendizagens no formato de conversa, acompanhada de anotações na lousa sobre as definições dos alunos. No desafio de elaborar a exposição, os alunos retomarão as etapas, as referências e os procedimentos, vivenciando assim um exercício de fechamento que exige um olhar crítico e reflexivo para todo o processo deste trabalho.

**Acompanhamento de aprendizagens**

Para aferir as aprendizagens dos alunos, é importante estar atento a aspectos de relevância nas diferentes etapas do processo:

* Observe cada aluno em todas as etapas e realize anotações no decorrer das aulas identificando o desenvolvimento de cada um com base nas aprendizagens proporcionadas pelo trabalho.
* Procure ter um olhar atento e cuidadoso para a produção de cada aluno e sua produção em grupo em todas as etapas de desenvolvimento e formulação do trabalho.

Após o fechamento das etapas do processo, peça aos alunos que avaliem o próprio desempenho.

Autoavaliação

O momento da autoavaliação é importante para que você e os alunos possam conversar sobre o aproveitamento individual e coletivo, as dificuldades e as necessidades de superar certos desafios; por este motivo, é fundamental que ela aconteça. Algumas perguntas podem ajudá-lo na orientação deste processo:

* O que mais chamou sua atenção nas obras que apreciamos?
* Com qual etapa você se identificou mais?
* Você visitaria a exposição elaborada por sua turma? Explique.

|  |
| --- |
| **Ampliando conhecimentos**  Sites para o professor  <<http://museudoindio.gov.br/projetos-e-parcerias/povos-indigenas>>  <<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/kalapalo>>  <<https://issuu.com/instituto-socioambiental/docs/almanaque-pix-50-anos>> |